

DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA, FORMAÇÃO DOCENTE EM CONSCIENCILOGIA E INVERSÃO EXISTENCIAL

Conscientiological Teaching, Teaching Formation on Conscitology and Existencial Inversion

Juliana Medeiros e Priscilla Biella

RESUMO. O presente artigo busca relacionar docência conscienciológica com a técnica da inversão existencial através do relato de experiências na formação docente em Conscienciologia a partir da participação das autoras, professorandas e inversoras existenciais, no Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC), da *Reaprendentia*. O conteúdo presente no texto fundamenta-se nas experiências pessoais, autopesquisas, observações e reflexões, além da consulta à bibliografia conscienciológica. Relações diretas e indiretas entre a invéxis e a docência conscienciológica são abordadas. Ao final, conclui-se que a formação docente é *investimento superavitário*, pois prepara e qualifica a atuação parapedagógica da conscin disposta a ser *epicentro assistencial* e, no caso do inversor, é inteligente procurar antecipar ao máximo a *interassistência em alto nível* através da tares e da docência conscienciológica.

Palavras-chave: formação docente em Conscienciologia, inversão existencial, invéxis, laboratório consciencial; professorandas.

ABSTRACT. The present article aims to relate conscientiological teaching with the existencial inversion technique by the teaching formation's exeperiences in the Teacher's Formation Course (TFC) in Reaprendentia, reported by the authors, also teachers and existencial inverters. The present text contents are found on personal experiences, self-research, observation and refletion, and also conscientiological bibliography research. Direct and indirect relations between existencial inversion and conscientiological teaching are handled. At last, the conclusion is that teacher's formation is an investment suplus since it prepares and qualifies the parapedagogical performance of the intraphysical consciousness wiiling to be an consciential epicenter. In existencial inverter situation, it is intelligent try to anticipate at the maximum level the high-level interassistance through clarification task and conscientiological teaching.

Keywords: teaching formation on Conscitology, existencial invertion, consciential laboratory; ??.

1. INTRODUÇÃO

Objetivos. O presente artigo busca relacionar a docência conscienciológica com a técnica da inversão existencial, apontando alguns benefícios da antecipação da tarefa do esclarecimento através da docência, para a realização da programação existencial pessoal e aplicação da técnica

da invéxis. O artigo objetiva também relatar experiências das autoras durante a formação docente em Conscienciologia no Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC).

Estímulo. Além desses objetivos, pretende-se estimular inversores existenciais a antecipar a formação docente em Conscienciologia.

Metodologia. O artigo foi elaborado através de 2 métodos. Primeiro, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema apresentado. Em seguida, utilizou-se as autopesquisas das autoras.

Processo. O processo de autopesquisa foi elaborado a partir de:

1. **Experiências.** Relato das experiências das autoras no processo para formação docente.
2. **Performance.** Autoavaliação da *performance* docente utilizando-se de auto e heterobservações, e de *feedbacks* dos parapedagogos – professores técnicos em Parapedagogia – e dos colegas professorandos, durante os estágios (aulas nas quais podemos a docência conscienciológica) do CFPC.

2. OBSERVAÇÕES INICIAIS

Docência Conscienciológica. Segundo Leboeuf (2007, p. 59), a docência conscienciológica é um laboratório multidimensional assistencial de aceleração do processo evolutivo, que reúne oportunidades de assistência, autopesquisa, aut esclarecimento, autenfrentamento e autorretração. Promove, pelo esclarecimento e exemplarismo, condições de assistência a outras consciências intra e extrafísicas pela disponibilização de verdades relativas de ponta, que poderão resultar em reciclagens intraconscienciais e existenciais importantes.

Formação Docente em Conscienciologia. A formação docente consiste no processo de preparação e qualificação da consciência intrafísica, homem ou mulher, para atuação como docente em Conscienciologia e Projeciologia, da maneira mais técnica e otimizada possível. Fundamenta-se na vivência *teática* (teórica e prática) do Paradigma Consciencial e na Parapedagogia Interassistencial.

Invéxis. A inversão existencial, de acordo com Nonato et al (2011, p.22), é a “técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e a evolução”.

Técnica. A invéxis constitui-se em técnica evolutiva. Na *inversão assistencial*, a conscin busca dedicar-se à assistência interconsciencial desde a juventude.

3. PARALELOS ENTRE A DOCÊNCIA CONSCIENCIOLOGICA E A INVERSÃO EXISTENCIAL

Qualificação. A formação docente objetiva a preparação e qualificação da *performance* docente. A *invéxis* objetiva a preparação e qualificação da *performance* proexológica, através do aproveitamento máximo da fase preparatória da proéxis, no período da juventude. A docência conscienciológica é, em si, qualificadora da inversão existencial, pois significa investimento na assistencialidade tarística.

Curso Intermissivo. A docência conscienciológica possibilita acesso às conscins, recém-egressas de Curso Intermissivo. A invéxis consiste em consolidação do Curso Intermissivo pessoal na atual vida humana, um estágio, conforme apontado por Couto (2005, p. 79):

A invéxis pode ser considerada técnica de extensão prática, ao modo de *estágio*, do curso intermissivo na vida humana. Espera-se encontrar nos inversores, de ambos os sexos, *exemplos* da teática da Parapedagogia na vida intrafísica.

Agente Retrocognitivo Inato. Através da autoexposição docente, o inversor atua como *agente retrocognitivo inato*, utilizando-se de seu exemplarismo para desencadear recordações das vivências e estudos do Curso Intermissivo em outras consciências de seu grupo evolutivo.

Recuperação de Cons. A aula de Conscienciologia auxilia a recuperação de *cons*, ou unidades de lucidez, de todas as consciências, *intra* e *extrafísicas* envolvidas no processo parapedagógico, inclusive do professor-inversor. Tal fato relaciona-se com a qualificação da manifestação consciencial a partir da ampliação do discernimento. Desta forma, a docência conscienciológica atua como uma das ferramentas mais otimizadas para acelerar a evolução pessoal, que é objetivo da *invéxis*. Diante disso concordamos com a seguinte afirmação da pesquisadora Cirleine Couto:

A *invéxis* é técnica inteligente para a recuperação de *cons*, e portanto, relaciona-se diretamente com a Parapedagogia. Além de profilática, é meio maximizador dos *talentos* pessoais na vida *intrafísica*, otimizando a rememoração da consciência quanto às suas *responsabilidades* assistenciais (COUTO, 2005, p. 78).

Autolucidez. A autolucidez quanto às responsabilidades assistenciais pessoais é fator fundamental na aplicação da *invéxis* e na atuação docente. O professor de Conscienciologia tem em seu papel a atuação como líder multidimensional interassistencial, pilar sustentador da assistência. O inversor, lúcido quanto ao seu Curso Intermissivo e *proéxis* desde a juventude, pode assumir mais cedo seu papel na *maxiproéxis* grupal enquanto líder evolutivo.

Autoexposição Multidimensional. A vivência da autoexposição multidimensional, imprescindível para o amadurecimento do inversor, é possibilitada pela docência conscienciológica. É preciso coragem e arrojo para se colocar como vitrine e cobaia em sala de aula. Essa exposição auxilia na checagem da autocoerência, teática e verbação pessoais, fatores essenciais para a manutenção da força presencial tanto na *invéxis* quanto na docência. A auto-observação a partir da atuação docente é outro facilitador da ampliação do autoconhecimento e evolução pessoal.

Interassistencialidade. Segundo Nonato (2011, p.53), a interassistencialidade é a “qualidade da vivência da assistência mútua, fundamentada na tarefa do esclarecimento (*tares*) na inteligência evolutiva e na *maxiproéxis* grupal”. A vivência da *interassistência* através da antecipação da docência realizada pelo inversor possibilita a inversão assistencial e antecipa a maturidade e a autocrítica, contribuindo para o autoconhecimento maior.

Tares. A *tares* (*tarefa do esclarecimento*) enfatiza a necessidade de informar às consciências quanto à multidimensionalidade, aos princípios do curso intermissivo e à abrangência da realidade consciencial, além da condição humana. (NONATO *et al*, 2011, p. 53).

Autotares. Na docência conscienciológica, o professor faz antes de tudo uma *autotares*, não somente em relação aos conteúdos estudados na pré-aula (etapa anterior à aula na qual ocorre sua preparação), mas também em todas as interações e reflexões proporcionadas pela aula em todos os momentos (antes, durante e depois).

Autodidatismo. Na preparação da aula de Conscienciologia o autodidatismo é necessário e relacionado a temas avançados e de interesse às consciências interessadas na evolução. Na *invéxis*, a consciência conta com o autodidatismo como fator sustentador da *proéxis* pessoal, pois pode buscar por si mesma informações e conhecimentos dos quais tem necessidade.

Otimização. A docência otimiza o autodidatismo do inversor, convergindo com seus interesses pessoais, evolutivos e parapsíquicos, ampliando o nível de auto e heterocriticidade, de acordo com o princípio da descrença. Desta forma, o inversor tem mais informações e argumentos para utilizar na hora de ponderar sobre assuntos relativos à própria *invéxis* e à *Socin*.

Desenvolvimento Parapsíquico. Na aula de Conscienciologia, a interação com o *campo energético parapedagógico* é etapa elucidada pelo Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica (tentativa de compreensão da realidade multidimensional e bioenergética enfrentada pelos professores em sala de aula). Tal interação ocorre em diversos momentos da atuação docente, não somente durante a aula. Pela invéxis, objetiva-se desde cedo o desenvolvimento parapsíquico com o foco e a intencionalidade *interassistenciais*. Desta forma, é inteligente o inversor aproveitar as oportunidades dos laboratórios docentes para atender-se ao seu desenvolvimento parapsiquismo com qualificação assistencial.

Amparo. Há amparadores de função tanto para a docência conscienciológica quanto para a aplicação da invéxis. O inversor pode estreitar o contato com os amparadores a partir de suas ações e posturas assistenciais, estando mais predisposto a interagir sinergicamente com a equipe extrafísica especializada, além do próprio amparo pessoal.

Autorreflexão. A autorreflexão é atributo indispensável tanto para o *professor reflexivo* quanto para o *inversor reflexivo*, ou seja, aquele que reflete e avalia sua própria atuação. É uma habilidade convergente entre docência e invéxis, que pode ser aprimorada a partir de sua implementação como um hábito de vida em prol da evolução.

Posicionamentos. Os posicionamentos necessários ao optar pela técnica da inversão existencial, em especial no que se refere às evitações da invéxis, podem ser pensados e ponderados de maneira mais lúcida e discernida pelo inversor-docente.

Princípios. O inversor-docente, estando mais autocrítico e assistencial, pode, a partir do estudo para as aulas ministradas, aprimorar valores e princípios pessoais, posicionando-se em mantê-los ou reciclá-los de maneira mais lúcida.

Importância. Vale ressaltar mais uma vez a importância da experiência docente para a invéxis, que pode ser observada na citação abaixo (REZENDE, 2002, p. 253):

A docência em Conscienciologia proporciona ao inversor o *upgrade quântico* de vivências interdimensionais assistenciais, funcionando aos moldes de antecâmara vivencial, prática, da policarmalidade (REZENDE, 2002, p. 253).

Manutenção. A *manutenção da invéxis* ao longo da vida intrafísica é feita a partir da realização prática dos princípios da técnica na vida diária do inversor. O professor de Conscienciologia está em contato constante com situações nas quais pode utilizar para aprender e aprimorar o seu próprio desempenho pessoal e evolutivo frente à atual vida intrafísica. Sendo assim, a atividade docente conscienciológica converge com os interesses da invéxis e auxilia a conscin a manter-se aplicante desta técnica evolutiva.

4. LABCON – EXPERIÊNCIAS NO CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CONSCIENCIOLOGIA (CFPC)

CFPC. O Curso *Formação de Professores de Conscienciologia* (CFPC) é uma atividade oferecida pela *Reaprendentia* que visa oferecer, trocar e construir conhecimentos teáticos e parapedagógicos capazes de otimizar a formação docente em Conscienciologia dos participantes a partir de sua disponibilidade e investimento pessoais (REAPRENDENTIA, 2012). O curso contém 100 horas de aulas teórico-práticas e 60 horas de estágios (regência e observação).

Labcon. O *laboratório consciencial* vivenciado pelas autoras refere-se à participação na primeira turma do CFPC, ocorrida durante o ano de 2012, realizada pela *Reaprendentia* em Foz

do Iguaçu/PR. O curso oferece 10 disciplinas, atuação em 8 aulas de estágio orientadas (aulas ministradas), observação e análise crítica de 24 aulas de Conscienciologia (aulas assistidas), entrevista metarreflexiva e prova-debate.

Formação. Tal laboratório consiste em vivências e experiências pessoais e grupais, com auto e hetero-observações, em ambiente paradidático otimizado para a formação docente, com convívio interassistencial entre os participantes e toda a equipe do curso.

Amparo técnico. A percepção do amparo técnico da formação parapedagógica em vários momentos e situações durante o curso é nítida. As equipes de parapedagogos (equipe intrafísica e equipe extrafísica) atuam de maneira a auxiliar os professorandos (professores de Conscienciologia em formação) em aspectos intra e extrafísicos, didáticos e paradidáticos, somáticos, energéticos, psicossomáticos e mentalsomáticos em relação à docência conscienciológica e à Parapedagogia.

Ortoconvivialidade. O convívio com conscins que partilham os mesmos interesses fortalece o senso de grupalidade sadia. O compartilhamento de vivências e experiências no papel de professorandos e parapedagogos, através das interações e *feedbacks* dos colegas foi fator vivenciado no aprendizado conjunto do grupo. É a interassistência tarística teática.

Momentos. Ocorreram vários momentos de convivência entre o grupo: durante as disciplinas do curso, durante os estágios docentes e também nas convivências informais na Cognópolis Foz. Estes momentos foram importantes para a integração e interligação do grupo.

Amizade Intermisiva. As autoras se conheceram em 2007 durante o VI CINVÉXIS – Congresso Internacional de Inversão Existencial. Coordenaram juntas o Grinvex – Grupo de inversores existenciais – em Foz do Iguaçu, no período de novembro de 2009 a dezembro de 2011. Em 2011 ambas haviam iniciado o processo para formação docente pela *Reaprendentia* no modelo anterior e ao ser proposto, em 2012 (o novo curso estruturado especialmente para a formação docente mais qualificada - CFPC), e decidiram migrar juntas para o novo modelo. A intenção de ambas é posteriormente realizar formação docente pela ASSINVÉXIS como professoras de Invexologia. São colegas de voluntariado conscienciológico na ASSINVÉXIS desde 2007.

Oportunidades Evolutivas. Hoje o inversor conta não só com a *docência conscienciológica* como facilitador e otimizador da execução da proéxis pessoal, mas também com o *processo para formação docente* como preparação para atuação parapedagógica mais eficaz, auxiliando na provável falta de experiências pessoais na atual vida intrafísica. É inteligente não desperdiçar tais oportunidades.

Benefícios. É possível observar alguns dos benefícios da prática docente em Conscienciologia explanados por Rezende (2002, p. 255):

A docência em Conscienciologia traz uma série de *benefícios*, principalmente para o próprio conscienciólogo-docente, com efeitos ainda *inavaliáveis* em nosso atual nível evolutivo: expande a comunicabilidade, desenvolve a liderança cosmoética, incrementa a intelectualidade e a associação de idéias, estimula o autodidatismo, aprofunda o desenvolvimento da sinalética parapsíquica pessoal, proporciona *insights* relativos à autopesquisa, amplifica a autopercepção, qualifica o epicentrismo consciencial lúcido, melhora o *humor* pessoal, traz mais *leveza* às relações de convívio.

Compreensão da Invéxis e da Conscienciologia. A participação na formação docente auxilia sem dúvidas na maior compreensão teórica e prática da Conscienciologia, do Paradigma Consciencial e da aplicação pessoal da invéxis. Tal compreensão é ampliada tanto através do estudo teórico necessário à docência quanto também nas vivências e autoexperiências, por exemplo, as reflexões e os debates ocorridos durante o CFPC.

Antecipações. No CFPC são vivenciadas situações paradidáticas pelas quais é possível antecipar-se com relação a prováveis problemáticas da futura prática docente. Tais experiências e conseqüentes reflexões auxiliam no fortalecimento da autoconfiança docente. Para os jovens inversores, tais antecipações enquanto professorandos são importantíssimas, pois ampliam a bagagem de experiências pessoais relacionadas ao *epicentrismo assistencial*.

Ferramentas. Na formação docente há ferramentas de avaliação e orientação, tais como o *puzzle* parapedagógico e o Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica que atuam como indicadores de desempenho e aprimoramento docentes. Estas podem ser utilizadas em convergência com outras técnicas otimizadas para a identificação e acompanhamento de pontos ou questões da autopesquisa, rumo à evolução consciente. Servem também como norteadores das prioridades proexológicas.

Ilustração. Com o objetivo de ilustrar algumas experiências, vivências e reflexões ocorridas no CFPC, são apresentados a seguir os relatos das autoras, quando na condição de professorandas.

Relatos da Experiência das Professorandas no CFPC:

1) *“Através da experiência docente no CFPC, foi possível o reconhecimento de traços parapsíquicos pessoais, por exemplo: a facilidade para formação do campo energético parapedagógico assistencial, principalmente durante a parte da prática energética da aula, e a capacidade de conexão, percepção e interação com o amparo extrafísico durante a atuação enquanto epicentro assistencial. Observei também o quanto o holopense do professor interfere na sua performance em sala de aula, incluindo a sustentação do campo energético parapedagógico e da conexão com os amparadores. Em alguns momentos em que senti falta de autoconfiança e falta de autocrédibilidade durante prática docente, pude perceber a diminuição do campo energético assistencial durante a aula, abalando também a conexão com os amparadores de função”.*

(Juliana Medeiros)

2) *“Conforme ganhei experiência em relação à prática docente em Conscienciologia, foi possível adquirir habilidade de observar as aulas dos professorandos de maneira mais crítica e detalhista, focando em pontos anteriormente trabalhados durante as disciplinas do curso CFPC e fazendo a autorreflexão quanto à própria atuação docente. Em uma das observações de aula de outra professoranda que participei (em 08/07/12 no período da tarde), obtive um esclarecimento quanto ao processo multidimensional envolvido na aula de Conscienciologia. Ao final desta aula observada, durante a MBE (Mobilização Básica das Energias) senti muita exteriorização de energias, o campo denso e pesado, obnubilação e baixa de lucidez. Foi nítida a mudança após o término da prática energética, na qual recuperei a minha disposição anterior e me senti muito mais leve e energizada quase que instantaneamente. Após o término da aula e durante o feedback das parapedagogas presentes na sala, observei os relatos e as pontoações que foram sendo apresentadas à professoranda e comecei a refletir sobre o processo interassistencial da aula de Conscienciologia dentro do contexto multidimensional. Um dos pontos principais que marcaram a minha reflexão foi sobre a importância da assistência às consciências (consciências extrafísicas) presentes na aula: muitas vezes foca-se aspectos e detalhes da intrafisicalidade, da assistência às conscins, com lentes tendenciosas da pedagogia tradicional, focando fatores mais relacionados às primeiras fases do Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica (Conteúdos e Transposição didática), e percebemos pouco as etapas seguintes, que se referem à interação com o campo energético, o fazer parapedagógico e a interassistencialidade. A ideia que me veio foi de que às vezes a aula de Conscienciologia em si é apenas um pretexto para que possa haver a assistência*

multidimensional às consciexes, que podem ser as companhias das consciens presentes e também consciexes que são especialmente levadas àquele ambiente paradidático para serem assistidas. Tais reflexões foram muito esclarecedoras para mim e estão diretamente relacionadas ao meu puzzle (desafio) docente identificado desde as primeiras aulas ministradas, que foi o aprimoramento da percepção da interação com o campo energético durante a aula. Neorreflexões neste sentido conduziram às sutilezas paraperceptivas as quais devemos observar de forma mais atenciosa e detalhista. Muitas vezes criamos uma expectativa fantasiosa sobre a percepção do campo energético, desejando ter parapercepções extraordinárias tais como clarividência nítida de assistidos, clariaudiência de amparadores, etc. e não valorizamos as parapercepções sutis de insights, ideias e detalhes que ocorrem durante a aula. Neste sentido, relacionam-se assuntos debatidos em relação ao professor reflexivo e à importância da autorreflexão docente”.

Priscilla Biella

5. INVÉXIS NA AULA DE CONSCIENCILOGIA

Invéxis e futuro da Conscienciologia. As autoras pensam que atualmente tem ocorrido a qualificação dos cursos intermissivos pré-ressomáticos e aumentado a quantidade de consciências que terão a oportunidade de passar por um segundo Curso Intermissivo ou outros mais. A invéxis provavelmente é tema abordado em Curso Intermissivo.

Além disso, foi observado em discursos informais de integrantes da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), no dia a dia, o crescente aumento do número de pessoas que afirmam ter intenção de aplicar a técnica da invéxis na próxima ressonância. Portanto, pode-se dizer que há uma tendência à aglutinação de maior quantidade de aplicantes da técnica da invéxis no futuro, refletindo positivamente na expansão da Conscienciologia e da Invexologia no planeta.

Responsabilidade Docente. As pessoas CCCI têm responsabilidade com a continuação das atividades das ciências (Projeciologia, Conscienciologia, Invexologia e outras) pela próxima geração intermissivista. Para que essa nova geração possa chegar, ou seja, para a concretização dessa aglutinação de mais inversores no planeta, é necessário que desde já os docentes da Conscienciologia se responsabilizem pela tarefa de atuar como facilitadores do reencontro desses intermissivistas, possíveis inversores, com as suas ideias de ponta do recente e *atualizadíssimo* Curso Intermissivo.

Prioridade. Devido a essa responsabilidade, os docentes de Conscienciologia não podem negligenciar ou colocar em segundo plano os conhecimentos relativos às técnicas evolutivas, e em especial à inversão existencial.

Encaminhamento. De acordo com a experiência das autoras, considera-se importante o encaminhamento do jovem interessado na técnica da invéxis para a ASSINVÉXIS – Associação Internacional de Inversão Existencial – pois já que esta Instituição Conscienciocêntrica (IC) é especializada no assunto, pode ser vantajoso para o jovem interessado afinizar-se com esta instituição, devido à oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a técnica.

Senha. Porém, pode ser no contexto da sala de aula de qualquer IC que a invéxis pode atuar como senha de recuperação de cons do Curso Intermissivo e de significação da Conscienciologia para o jovem aluno. Se o aluno tem interesse pela técnica e pergunta sobre invéxis e o professor não tem informações suficientes, ou tem informações erradas sobre o assunto, pode ser suficiente para que esse interesse diminua ou cesse, fazendo com que o aluno deixe de receber uma informação importante que levaria a uma recuperação de cons.

Responsabilidade. Desta forma, é importante o professor não apenas deixar para a ASSIN-VÉXIS a responsabilidade de informar sobre a técnica, mas saber passar a informação necessária (ou fazer a tares que seu aluno precisa).

Inversor Docente. “A invéxis implica principalmente na interassistencialidade embasada no esclarecimento e no exemplarismo pessoal” (NONATO *et al*, 2011, p. 53). O exemplarismo pessoal do inversor-docente dá muito mais gabarito e força presencial para realizar o *rapport* assistencial com os jovens intermissivistas, potenciais inversores existenciais, devido à teática da invéxis. Segundo Couto (2005, p.80), “com a influência horizontal, o inversor ou inversora docente teático, especialmente quando jovem, proporciona eficaz impactoterapia aos alunos identicamente jovens”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sinergismo. A partir do conteúdo e das reflexões expostos neste artigo, é possível a observação de relações diretas e indiretas entre a invéxis e a docência conscienciológica. Por um lado, o inversor se beneficia da docência conscienciológica como ferramenta para o amadurecimento pessoal e, por outro, a própria Invexologia e Conscienciológica são beneficiadas pela atuação dos inversores-docentes devido ao seu exemplarismo evolutivo.

Superávit. A formação docente é *investimento superavitário*, pois prepara e qualifica a atuação parapedagógica da conscin disposta a ser *epicentro assistencial*.

Desafio. À conscin que se propõe à inversão existencial, é inteligente procurar antecipar ao máximo a *interassistência em alto nível* através da tares que pode ser oportunizada pela docência conscienciológica.

7. BIBLIOGRAFIA

1. COUTO, Cirleine. Parapedagogia e Inversão existencial. In: *Proceedings of the 3rd Consciential Education Meeting. Journal of Conscientiology*, v. 7, n. 28S. Portugal: IAC, 2005.
2. LEBOEUF, Maria Ana. **Auto-organização existencial visando disponibilidade para a docência conscienciológica.** Anais da IV Jornada de Educação Conscienciológica. Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica (IIPC): Foz do Iguaçu; 2007.
3. NONATO, Alexandre et al. **Inversão Existencial: autoconhecimento, assistência e evolução desde a juventude.** Foz do Iguaçu: Editares, 2011.
4. **REAPRENDENTIA. Portfólio dos participantes do Curso para Formação de Professores da Conscienciológica (CFPC).** Foz do Iguaçu: *Reaprendentia*, 2012.
5. REZENDE, Ana Luiza. Parapedagogia e Inversão existencial. *Conscientia*, v. 6, n. 4. Foz do Iguaçu: CEAEC Editora, 2002, páginas 251 a 256.

Juliana de Souza Medeiros, 28 anos, psicóloga, inversora existencial. Voluntária da Conscienciológica desde 2004. Voluntária da ASSINVÉXIS desde 2007. Professora de Conscienciológica desde dez/2012. E-mail para contato: julasm@gmail.com.

Priscilla Biella, 22 anos, psicóloga, inversora existencial. Voluntária da ASSINVÉXIS desde 2007. Professora de Conscienciológica desde dez/2012. E-mail para contato: pri_biella@hotmail.com.